

## **TENDÊNCIAS DA PESQUISA EDUCACIONAL NO PPGE NO PERÍODO DE 1998 A 2003.** Thais Nunes Romero, José Vaidergorn – Educação – Pedagogia – Departamento de Ciências da Educação – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

A expansão do ensino superior que vem ocorrendo a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96) trouxe como uma das suas conseqüências a expansão do sistema nacional de Pós-Graduação *stricto sensu* – Mestrado e Doutorado, uma vez que passou a ser exigido que uma percentagem do corpo docente possuía tal nível de formação (artigo 66). O crescimento da oferta de cursos de Pós-Graduação chegou a 57% entre o ano da aprovação Lei – 1996, com 1.209 cursos, e o censo mais recente, 2004, com 1.898 cursos. Algumas áreas destacam-se na oferta de cursos: Agronomia, com 102 Mestrados (acadêmicos e profissionalizantes) e Doutorados, Letras e Linguística, com 84, e Educação, com 73 – todos referentes ao ano de 2004, de acordo com o censo da CAPES.

O crescimento da Pós-Graduação no país teve também uma mudança no acompanhamento institucional de sua qualidade, assumida pela CAPES, no duplo papel de órgão de fomento e de avaliação. Podem-se então pontuar os ciclos trienais de avaliação como marcos para uma análise da produção dos Programas, identificando as tendências predominantes.

A presente pesquisa tem por objetivo realizar uma análise das macro-tendências da produção acadêmica em Teses e Dissertações nos triênios de 1998 a 2000 e de 2001 a 2003, coletadas nos Programa de Pós-Graduação de Educação. Para uma primeira aproximação, que tem em vista afinar o instrumento analítico, será examinada a produção do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP. Os aspectos observados, em princípio, foram as linhas de pesquisa a que cada trabalho se vinculou e as palavras-chaves indicadas, o que permite, inicialmente, reconhecer as principais tendências deste Programa no período, bem como verificar a coerência entre o indicado – linha de pesquisa e palavras-chave – e o apresentado.

A metodologia utilizada para essa pesquisa foi a busca de teóricos que explicitassem da melhor forma as tendências do PPGE. Dentre eles destaco LIJPHART (1993) que verificou que a melhor forma de identificar as tendências se dá através do uso do método comparativo, de acordo com o destaque que dá, ao explicitar as diferenças entre os enfoques de métodos como experimental, estatístico, comparativo e estudo de caso.

No método experimental, considera-se um amplo universo amplo, próprio das ciências naturais. O método estatístico, por sua vez, utiliza uma população redutível a características comuns que podem ser generalizadas dentro de parâmetros pré-estabelecidos em termos de desvios-padrão a partir de grandes quantidades de variáveis envolvidas, permitindo-se aproximações com um bom grau de veracidade. O estudo de caso, para LIJPHART, é uma forma exploratória que não possui uma dimensão científica, pois não é generalizável. O método comparativo, enfim, permite o reconhecimento de características particulares e favorece algumas generalizações ao se considerar um número suficientemente grande de casos.

Como marca identificadora dos trabalhos analisados, utilizou-se esta formulação metodológica – pesquisas experimentais, estatísticas, comparativas e estudos de caso – como base para as primeiras aproximações.

Dentre as 131 teses e dissertações analisadas, há uma predominância de pesquisas do tipo estudo de casos, na qual os autores se apóiam, para a coleta de informações, em entrevistas (abertas, semi-estruturadas e estruturadas) e possibilitam estabelecer relações empíricas gerais entre duas ou mais variáveis, sendo algumas delas qualitativas. Entre os temas mais freqüentes, revelando algumas facetas do período em que as pesquisas foram realizadas, encontram-se progressão continuada, formação de professores, municipalização ou descentralização e ensino-aprendizagem. Da mesma forma, as linhas de pesquisas com maior quantidade de trabalhos realizados foram Contribuições Psicológicas ao Trabalho Educativo e Estado, Sociedade e Educação.

Observadas mais atentamente cerca de 53 Teses e Dissertações, um aspecto relevante é a utilização dos estudos de caso como a mais freqüente metodologia de pesquisa, conforme mostra a Tabela A:

**Tabela A**

QUANTIDADE (*)	METODOLOGIA
23	Estudo de Caso
12	Empírica
1	Etnográfica
9	Experimental
8	Bibliográfica

Em relação às palavras-chave encontradas, uma primeira evidência é a enorme variedade e heterogeneidade, não obedecendo a um rol padronizado de termos (do tipo Thesaurus), ao mesmo tempo em que há, por diversas vezes, uma redundância desnecessária. Seguem alguns exemplos na Tabela B:

**Tabela B:**

Orientação Sexual Educação Infantil Sexualidade	Escolas Protestantes Protestantismo	Educação Inclusiva Educação Especial
Organizações de Aprendizagem Descentralização da Educação Modelos de Gestão A Escola que Aprende	Agnes Heller Alienação Educação Escolar Formação do Professor Individualidade Singularidade	Biblioteca e Educação Pesquisa Escolar Biblioteca Pública Aprender a Aprender Gaston Bachelard Metodologia Científica

Com tamanha variedade de palavras-chave para um mesmo assunto, os descritores de teses e dissertações tornam-se redundantes por explicitar com várias palavras um único sentido. Assim, houve a necessidade de se fazer uma homologação para melhor discernir o conteúdo trabalhado. Observe-se, para isso, a Tabela C:

**Tabela C:**

Homologação das Palavras-Chaves				
Avaliação de Políticas Públicas	e	FUNDEF	=	Política Educacional
Classes de Aceleração	e	Escola Prisional	=	Saber Escolar
Currículo/Planejamento	e	Propostas Pedagógicas	=	Projeto Pedagógico
Descentralização da Educação	e	Municipalização	=	Gestão Escolar
Formação do Professor	e	Formação Continuada	=	Saber Docente
Mal-Estar Docente	e	Prática Docente	=	Trabalho Docente
Protestantismo	e	Educação	=	Educação Protestante
Síndrome de Down	e	Inclusão	=	Educação Especial

Dentre algumas conclusões provisórias, podem-se relacionar que, no período de 1998 a 2000 predominaram as pesquisas os seguintes temas: *formação de professor*, *educação sexual*, *progressão continuada*, municipalização do ensino, dificuldade de aprendizagem, desenvolvidos sob a abordagem de *estudo de caso*, e no período de 2001 a 2003 ressaltaram os temas: trabalho docente, fracasso escolar, ensino-aprendizagem, cidadania, sexualidade. Na sequência do trabalho verificar-se-á a consolidação destes temas relacionados ao processo advindo das avaliações trienais pela CAPES a que o Programa foi submetido, bem como identificar um movimento semelhante em outros Programas.

Por outro lado, já se pode verificar que algumas palavras-chave se apresentaram de maneira heterogênea e incoerente com o tema, o que pode revelar tanto um descompromisso com a qualidade da pesquisa e uma desconexão com o rigor científico quanto um descuido por arte do autor e/ou orientador. Tais elementos deverão se mostrar na sequência com mais clareza, possibilitando, outrossim, a constituição de um índice das tendências e, quiçá, da maneira pela qual se realizou a produção acadêmica em nível de pós-graduação stricto sensu, em sua expansão decorrente à LDB 9394/96.

### Referências Bibliográficas:

- ANDRÉ, M. E. D. A. – Etnografia da prática escolar. Campinas, Papirus, 1995.
- ANDRÉ, M. E. D. A. – Técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa: oposição ou convergência? Cadernos CERU n° 3, série II, 1991, p. 161-165.
- BOGDAN, R. e BIKLEN, S. – Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto (Portugal), Porto Editora, 1994.
- BOSI, E. – Memória e sociedade: lembrança de velhos. 2ª ed. São Paulo, T. A. Queirós/EDUSP, 1987.
- BOSI, E. – Memória e sociedade: lembrança de velhos. 2ª ed. São Paulo, T. A. Queirós/EDUSP, 1987.
- BRANDÃO, C. R. (org.) – Pesquisa participante. 4ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- CERVO, A. L., e BERVIAN, P. A. – Metodologia Científica para uso de estudantes universitários. SP, McGraw-Hill, 1974.
- DEMO, P. – Introdução à Metodologia da Ciência. SP, Atlas, 1983
- EZPELETA, J., e ROCKWELL, E. – Pesquisa participante. Tradução de Francisco Salatiel de Alencar Barbosa. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1986.
- FAZENDA, I. – Metodologia da pesquisa educacional. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1991.
- GEWADSZNAJDER, F., e ALVES-MAZZOTI, A. J. – O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª ed., São Paulo, Pioneira, 2000.
- GOLDENBERG, M. – A arte de pesquisar. 2ª ed. RJ, Record, 1998.
- HALBWASHS, M. – A memória coletiva. Tradução de Laurent Leon Schaffter. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990.
- KUHN, R. T – A estrutura das revoluções científicas. Tradução de Beatriz Viana Boeira e Nelson Boeira. 5ª ed. São Paulo, Perspectiva, 1997.
- LÉVI-STRAUSS, C. – Antropologia estrutural. Tradução de Maria do Carmo Pandolfo. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967.
- LEWIS, Oscar. Os filhos de Sanchez. Lisboa, Moraes, 1970.
- LIJPHAT, A. – Características Del Método Comparativo. Madrid (Espanha), CEPA, 1993.
- LIMA, P. G. – Tendências paradigmáticas na Pesquisa Educacional. Artur Nogueira (SP), AMIL, 2003.
- LÜDKE, M., e ANDRÉ, M. E. D. A. – Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. SP, EPU, 1986.
- MARTINS, H. H. T. S. – Técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa: oposição ou convergência? Cadernos CERU n° 3, série II, 1991, p. 166-170.
- OLIVEIRA, P. S. (org). Metodologia das Ciências Humanas. 2ª ed. São Paulo, Hucitec/Ed. Unesp 2001.
- PATTO, M. H. S. – A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo, T. A. Queirós, 1993.
- QUEIRÓS, M. I. P. – O pesquisador, o problema da pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. Textos 3 – 2ª série. São Paulo, USP-CERU, 1992, p. 13-29.
- QUEIRÓS, M. I. P. – Variações sobre a técnica de gravador no registro de informação viva. São Paulo, T. A. Queirós, 1991.
- SCHWARTZMAN, S.: “*Brain Drain*”: *Pesquisa Multinacional*. In: Nunes, Edson de Oliveira (org.). A Aventura Sociológica. RJ. Zahar, 1978, p. 67-85.
- SEVERINO, A. J. – Metodologia do trabalho científico. 7ª ed., revista e ampliada. SP, Corez/Autores Associados, 1982.

THIOLLENT, M. – Crítica Metodológica, investigação social e enquete operária. 5ª ed. SP, Polis, 1987

TRIVIÑOS, A. N. S. – Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação. SP, Atlas, 1987

VALLES, M. S. – Técnicas Cualitativas de Investigación Social. Madrid (Espanha), Editorial Síntesis, 1999.

**Bolsa:** CNPq/PIBIC